

**COMITÊ DE INVESTIMENTOS****ATA 09/2021****ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPREVE, INSTITUÍDO PELA LEI  
COMPLEMENTAR Nº 180 DE 12 DE NOVEMBRO DE 2014.**

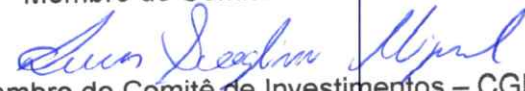
Aos 24 dias do mês setembro de 2021, as 10:00 horas, na sede do IPREVE reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos para reunião ordinária do mês. O Presidente do Comitê de Investimentos Sr. Edivaldo Navarro Cachoeira, juntamente com os membros Juliane da Silva Magalhães e Lucas Scagliusi Miguel. Dando início presidente abriu a reunião cumprimentando a todos e dando início a leitura do relatório de investimentos do mês de agosto de 2021. O Instituto de Previdência possui o patrimônio aplicado no mês de agosto no valor de **R\$ 45.180.177,52** (quarenta e cinco milhões cento e oitenta mil cento e setenta e sete reais e cinquenta e dois centavos). A rentabilidade do mês de rentabilidade foi -0,56% totalizando o valor negativo de **R\$ 247.042,42** (duzentos e quarenta e sete mil e quarenta e dois reais e quarenta e dois centavos). A meta atuarial do mês de junho é de 9,76% contra -0,63% da carteira ate o mesmo período. O patrimônio aplicado é de 76,39% no banco Caixa Econômica Federal e 23,60% no Banco do Brasil. O percentual aplicado em fundos de renda fixa é de 83,93%, em Fundos Multimercado 6,38%, em Renda Variável 7,11%, Investimentos no Exterior 2,54% e em conta - corrente 0,03%. A carteira segue enquadrada à Resolução CMN nº 3.922/2010 e à Política de Investimento vigente. Os indicadores do mês apresentam os seguintes percentuais, CDI 0,42%, IRF-M -0,60%, IMA-B -1,09% e BOVESPA -2,48%. No mês de agosto foram aplicados R\$ 986.693,92 (novecentos e oitenta e seis mil seiscentos e noventa e três reais e noventa e dois centavos), no fundo Caixa Brasil Referenciado, para segurança da carteira conforme análise da Assessoria de investimentos e também foi aplicado os valores resgatados do pagamento de cupom de juros do Banco do Brasil e juntamente com o valor da compensação mensal totalizando R\$ 49.715,47 (quarenta e nove mil setecentos e quinze reais e quarenta e sete centavos) no Fundo BB FIC REVIDENCIA PERFIL RENDA FIXA. Segundo a análise da SMI Assessoria de Investimentos o mês de agosto continuou ruim para economia onde tivemos perdas nos fundos e que continua sem nenhuma perspectiva de melhoras, o Comitê de investimentos buscando melhorar a performance da carteira marcou uma reunião com o gerente regional do Itau o senhor Fabio Augusto de Almeida Alves para o dia 29/09/2021, para discutir novas oportunidades de investimentos, buscando novos horizontes para em outros fundos. Na sequência o comentário econômico tanto mundial como a nível de Brasil da SMI Consultoria. O mês de agosto foi turbulento para os mercados local e mundial. No exterior, a principal preocupação foi com a variante delta do coronavírus, que está levando a um aumento no contágio, principalmente em países com baixa taxa de vacinação ou com maior resistência às vacinas, como China, Estados Unidos e alguns lugares da Europa. No Brasil, além das preocupações com a inflação, que continuou a se mostrar alta durante o mês, o receio sobre um estouro no teto de gastos do ano que vem aumentou significativamente a percepção do mercado de risco sobre o cenário fiscal. Aliado a isso, as tensões entre os três poderes contribuíram para a continuidade do estresse sobre o cenário político, deteriorando ainda mais as expectativas no mercado interno. Já no início do mês, a retirada de tropas estadunidenses do Afeganistão levou a uma crise política no país, culminando na tomada de poder pelo grupo extremista Talibã, sem qualquer resistência do governo anterior. Apesar de ser uma situação nova e relativamente inesperada para a geopolítica mundial, a notícia não afetou de forma significativa os mercados globais, devido ao baixo risco que o evento representa para a economia do mundo. A variante delta, por outro lado, foi um importante foco de atenção dos mercados, cujas preocupações giraram em torno de possíveis retrocessos na recuperação econômica dos países afetados pelo aumento de contágio, além de possíveis quebras em cadeias de produção globais. Nos Estados Unidos, onde o processo de vacinação ficou próximo da estagnação devido à alta resistência às vacinas em alguns locais, o



futuro da atividade econômica ficou mais incerto, conforme o número de novos casos aumentava significativamente em regiões com menor índice de imunizados. Na Europa, alguns países passaram a aplicar medidas mais duras de distanciamento social, na tentativa de conter a dispersão do vírus. Já na China, mais regiões começaram a ser fechadas devido ao surgimento de novos focos de infecções, o que levou os mercados a recearem novas quebras nas cadeias de produção, caso algum porto ou fábrica importante tivesse suas atividades interrompidas. Todos esses fatores contribuíram para um aumento na insegurança dos mercados durante o mês de agosto, levando a resultados mais fracos para os mercados globais. Aqui no Brasil, além dos fatores externos, pesou muito sobre os mercados as perspectivas para o cenário fiscal, em especial a partir de 2022. Em agosto, aumentou a percepção do mercado de risco de rompimento do teto de gastos no ano que vem, devido principalmente ao forte aumento nos gastos previstos com precatórios para o período, ocorrido por causa de uma decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) feita em março sobre o recolhimento de ICMS. Essa despesa, que ficou em R\$ 55,4 bilhões neste ano e, se esperava, ficaria próxima desse valor em 2022, aumentou para R\$ 89,1 bilhões, retirando qualquer espaço que o governo teria para expandir seus gastos no ano que vem. Somase, ainda, o projeto do governo de expansão do Bolsa Família, que também levaria a um forte aumento de despesas no ano que vem, de forma que ficaria impraticável manter essas despesas sem haver estouro do teto. Não bastasse a dubiedade sobre o cenário fiscal, o cenário político brasileiro também se mostrou conturbado, o que levou a uma incerteza ainda maior sobre o rumo das contas públicas no ano que vem. Diversos fatores contribuíram para esse aumento de tensões no meio político, como desentendimentos entre membros do governo e do Congresso e questionamentos do Executivo sobre a confiabilidade do processo eleitoral brasileiro. Já em relação à atividade, dados divulgados ao longo de agosto, referentes a junho, continuaram a demonstrar os efeitos da reabertura econômica naquele mês. A produção industrial ficou estável entre os meses de maio e junho, resultado em linha com as expectativas. Já as vendas no varejo caíram 1,7% em junho frente a maio, resultado contrário às expectativas de alta de 0,7%. Essa queda no setor de comércio, no entanto, representou uma substituição do consumo de bens pelo consumo de serviços naquele período, algo já observado em outros países onde a reabertura ocorreu de forma mais rápida. O volume de serviços cresceu 1,7% em junho frente a maio, resultado bem acima dos 0,2% esperados. Com isso, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) cresceu 1,14% na mesma base de comparação, ficando acima dos 0,4% esperados pelo mercado e indicando que, embora alguns setores tenham desempenhado de forma insatisfatória, a atividade econômica como um todo havia continuado a crescer em junho. Esses dados, em conjunto com o otimismo quanto ao processo de vacinação no segundo semestre, contribuíram para manter a visão do mercado de uma boa recuperação econômica neste ano, o que influenciou também o aumento na inflação esperada para este ano. Frente a esse contexto, tanto o mercado de renda fixa quanto o de renda variável sofreram no mês de agosto, influenciados principalmente pelo cenário político e fiscal do país. Preocupações sobre o cenário externo também afetaram o mercado de renda variável, mas com menor peso, enquanto a inflação foi um fator relevante para os resultados observados na renda fixa. Dessa forma, o Ibovespa, principal índice da bolsa brasileira, fechou o mês de agosto com queda de 2,48%, enquanto os principais índices de renda fixa, em especial aqueles com durations mais longas, também entregaram resultados negativos. A próxima reunião foi confirmada para 25 de outubro de 2021 no mesmo horário, sem mais a tratar segue ata assinada pelos presentes, para aprovação do Conselho Fiscal.

Edivaldo Navarro Cachoeira – Presidente do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 443

  
Juliane da Silva Magalhães – Membro do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 4732

  
Lucas Scagliusi Miguel – Membro do Comitê de Investimentos – CGRPPS – 4733